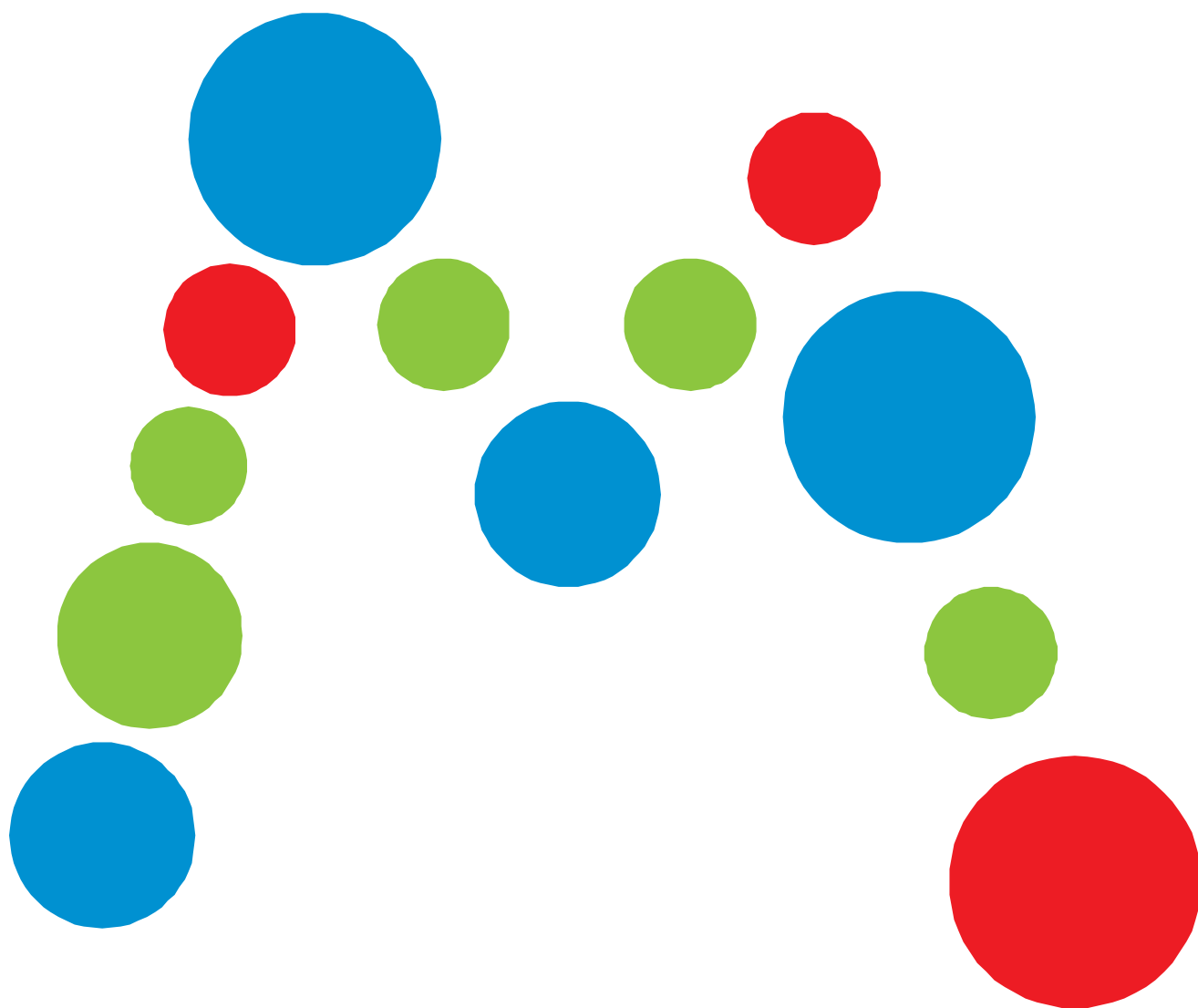


# Mercados

informação global



## Turquia Ficha de Mercado

Fevereiro 2015



aicep Portugal Global

## Índice

1. Dados Gerais	3
2. Economia	5
2.1. Situação Económica e Perspetivas	5
2.2. Comércio Internacional	8
2.3. Investimento Estrangeiro	11
2.4. Turismo	12
3. Relações Económicas com Portugal	13
3.1. Comércio de Bens e Serviços	13
3.1.1. Comércio de Bens	14
3.1.2. Serviços	18
3.2. Investimento	19
3.3. Turismo	19
4. Condições Legais de Acesso ao Mercado	19
4.1. Regime Geral de Importação	19
4.2. Regime de Investimento Estrangeiro	22
5. Informações Úteis	25
6. Contactos Úteis	26
7. Endereços de Internet	28

## 1. Dados Gerais

Mapa:



Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Área: 783 562 km<sup>2</sup>  
População: 76 milhões de habitantes (estimativa 2014 - EIU)  
Densidade populacional: 96 hab./ Km<sup>2</sup> (estimativa 2014 - EIU)

Designação oficial: República da Turquia  
Chefe do Estado: Recep Tayyip Erdogan (eleito em agosto de 2014)  
Primeiro-Ministro: Ahmet Davutoglu  
Data da atual Constituição: novembro de 1982, tendo existido algumas alterações  
Principais Partidos Políticos: Partido da Justiça e do Desenvolvimento (AKP); Partido da Prosperidade (Saadet, SP); Partido Popular Republicano (CHP); Partido da Esquerda Democrática (DSP); Partido da Ação Nacionalista (MHP); Partido da Paz e da Democracia (BDP). As próximas eleições legislativas estão previstas para junho de 2015 e as presidenciais para agosto de 2019

Capital:	Ancara (5,045 milhões de habitantes, final de 2013 - EIU)
Outras cidades importantes:	Istambul (14,160 milhões); Izmir (4,061 milhões); Bursa (2,740 milhões); Antalya (2,158 milhões)
Religião:	O Islão é a religião de quase a totalidade da população
Língua:	A língua oficial é o turco
Unidade monetária:	Lira turca (TRY) 1 EUR = 2,7153 TRY (Banco de Portugal - média / janeiro 2015)
Risco País:	Risco geral - BB (AAA = risco menor; D = risco maior) - EIU Risco Político - BB Risco de Estrutura Económica - BB
Risco de crédito:	4 (1 = risco menor; 7 = risco maior) - COSEC, janeiro 2015
Política de cobertura de risco:	<i>Operações de Curto prazo</i> - Carta de crédito irrevogável <i>Médio/Longo prazo</i> - Garantia bancária ou garantia soberana (COSEC - janeiro 2015)

Principais relações internacionais e regionais:

Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico ([Organisation for Economic Cooperation and Development – OECD](#)), Organização para a Segurança e Cooperação na Europa ([Organization for Security and Cooperation in Europe – OSCE](#)), Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento ([European Bank for Reconstruction and Development – EBRD](#)), Banco Asiático de Desenvolvimento ([Asian Development Bank – ADB](#)), Banco de Compensações Internacionais ([Bank for International Settlements – BIS](#)), Grupo dos 20 ([G20](#)), Organização das Nações Unidas ([United Nations – UN](#)) e suas agências especializadas ([Specialized Agencies, Related Organizations, Funds, and Other UN Entities](#)) e Organização Mundial do Comércio ([World Trade Organization – WTO](#)); a nível regional faz parte do Conselho da Europa ([Council of Europe – COE](#)), da Organização de Cooperação Económica ([Economic Cooperation Organization – ECO](#)), da Organização da Cooperação Islâmica ([Organisation of Islamic Cooperation – OIC](#)) e da Organização de Cooperação Económica do Mar Negro ([Organization of the Black Sea Economic Cooperation – BSEC](#))

Relacionamento com a União Europeia (UE):

[Acordo de União Aduaneira](#) (em vigor desde 31 de dezembro de 1995) que isenta do pagamento de direitos aduaneiros as importações de bens industriais comunitários na Turquia ([Trade Relations](#)); não estão abrangidos os produtos agrícolas (Anexo I do Tratado) e produtos CECA que, no entanto, beneficiam de tratamento preferencial, ao abrigo do Acordo de Comércio Livre ([Turkey: Customs Unions and Preferential Arrangements](#)) e os serviços e contratação pública. Este país apresentou, em 1987, o pedido de adesão à UE; em dezembro de 1997 foi considerado como potencial candidato, tendo sido estabelecida para o efeito uma estratégia de pré-adesão ([Turkey Membership Status – Candidate Country](#)). Em outubro de 2005 o Conselho Europeu deu formalmente início às negociações para a adesão deste país à UE. O último relatório de Progresso anual, documento que visa avaliar os avanços alcançados nas reformas empreendidas pela Turquia, nomeadamente no que se refere à legislação adotada (acervo comunitário), às medidas implementadas e às decisões tomadas, foi emitido pela Comissão Europeia em outubro de 2014 ([Turkey Progress Report](#)). A Turquia também faz parte da Parceria Euro-Mediterrânica ([Euro Mediterranean Partnership](#)) que visa eliminar as barreiras ao comércio e investimento entre a UE e os parceiros pan-europeus e os países da Bacia do Mediterrânico, com vista à criação da Zona de Comércio Livre Euro-Mediterrânica. Mais informação sobre o relacionamento bilateral entre as partes pode ser consultada no Portal – [European External Action Service \(EEAS\) / EU - Turkey Relations](#); por sua vez, o relatório [Evaluation of the EU-TURKEY Customs Union \(2014, World Bank Group\)](#) efetua uma análise pormenorizada, ao longo dos anos, sobre a União Aduaneira estabelecida entre a UE e a Turquia

## Ambiente de Negócios

Competitividade (Rank Global Competitiveness Index 2014/15)- 45º	Facilidade de Negócios (Rank no Doing Business Rep. 2015)- 55º
Transparência (Rank no Corruption Perceptions Index 2014) - 64º	Ranking Global (EIU, entre 82 mercados) - 46º

## 2. Economia

### 2.1. Situação Económica e Perspetivas

De acordo com o *Global Competitiveness Report 2014-2015* (GCR), num *ranking* de 144 mercados, em 2013, a Turquia registava o 17º maior produto interno bruto (PIB) mundial e o 18º maior número de habitantes, enquanto em termos de PIB *per capita* se ficava pelo 60º lugar, ocupando assim uma posição muito mais modesta.

Segundo o *Centre for Economics and Business Research* (CEBR), esta instituição espera que em 2014 a Turquia seja a 19ª maior economia do mundo com uma queda de dois lugares devido essencialmente à depreciação da lira turca. O PIB deverá passar de 827 mil milhões de USD em 2013 para 767 mil milhões de USD em 2014. De acordo com este organismo espera-se que a Turquia venha a ser a 16ª maior economia em 2024 e a 14ª maior em 2030. Os dados da CEBR são baseados na base de dados de *IMF's World Economic Outlook*.

Segundo o EIU (*Economist Intelligence Unit*), estima-se que o setor agrícola tenha representado 8,2% do PIB em 2014, a indústria 26,9% e os serviços 64,9%.

Os principais produtos do setor agrícola respeitam a tabaco, algodão, trigo, azeitonas, beterraba, leguminosas, avelãs, citrinos e quase todo o tipo de frutas e pecuária.

Na indústria destacam-se os têxteis, os alimentos transformados, o setor automóvel, a eletrónica, a indústria mineira (carvão, cromato, cobre e boro), o aço, o petróleo, a construção, a indústria da madeira e o papel. A importância do setor automóvel, da eletrónica e da construção na economia do país tem aumentado.

Após o PIB turco contrair 5,3% em 2001, foram efetuadas reformas financeiras e fiscais que fizeram parte do programa do Fundo Monetário Internacional (FMI), registando a economia um período de forte desenvolvimento, com uma taxa média anual de crescimento superior a 6%, entre 2002 e 2007. Refletindo a crise financeira mundial, o crescimento da economia desacelerou para 0,8% em 2008 e o PIB contraiu 5,1% em 2009. Depois de recuperar para uma taxa média de crescimento anual de cerca de 9% em 2010 e 2011, desacelerou para 2,1% em 2012, em consequência do novo abrandamento do PIB mundial e, em especial, da contração estimada em 0,3% do PIB da UE27. Em 2013, o crescimento do PIB foi superior (4,1%), contribuindo para isso, sobretudo, o aumento das despesas das famílias e a formação bruta de capital fixo.

Estima-se que a economia turca tenha aumentado 3% em 2014, refletindo o impacto da política monetária mais restritiva na procura interna. Espera-se que a depreciação da lira turca provoque uma maior competitividade das exportações, prevendo o EIU um crescimento do PIB de 4,4% em 2015 e um acréscimo médio anual de 4,6% nos quatro anos seguintes.

Dependendo, grosso modo, as oscilações do PIB da evolução da procura interna e das exportações líquidas, as variáveis fundamentais como o consumo privado e a formação bruta de capital fixo, por um lado, e as exportações e importações de bens e serviços, por outro, têm assumido o papel de locomotiva/travão da expansão/contração da atividade económica, em conformidade com a conjuntura económica internacional.

O incremento estimado do consumo privado em 2014 é de 1,2%, prevendo-se que este indicador possa crescer 2,5% em 2015. O acréscimo percentual do consumo público estimado para 2014 é superior (6,5%), esperando-se uma percentagem ligeiramente menor para 2015, face ao ano anterior (6,3%).

Verificou-se uma redução na formação bruta de capital fixo em 2014 (sendo a respetiva variação percentual estimada de -1,8%), podendo, no entanto, registar-se um crescimento, em 2015, de 5%.

Atendendo à depreciação da moeda local, a taxa de inflação média situou-se, em 2014, perto de 9%, ficando acima dos 7,5% registados em 2013. Prevê-se que a inflação diminua em 2015 (para 6,7%) e nos quatro anos seguintes, perspetivando-se que se possa verificar uma percentagem de 4% em 2019. Um dos fatores que poderá contribuir para a redução da inflação está relacionado com as taxas de crescimento previstas para a procura interna, de 2015 a 2019, serem inferiores à registada em 2013.

Espera-se que o saldo orçamental tenha representado -1,3% do PIB em 2014, sendo o valor percentual previsto para 2015 de -1,6%. O peso da dívida pública no PIB passou de 43,1% em 2010 para 35% em 2014, podendo continuar a diminuir em 2015 e no período 2016-2019.

#### Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2012 <sup>a</sup>	2013 <sup>a</sup>	2014 <sup>b</sup>	2015 <sup>c</sup>	2016 <sup>c</sup>	2017 <sup>c</sup>
População	Milhões	74,7 <sup>b</sup>	75,4 <sup>b</sup>	76,0	76,7	77,3	77,9
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> TRY	1 417,2	1 564,9	1 739,4	1 951,4	2 133,0	2 295,9
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> USD	789,1	822,0	794,8	801,9	862,9	909,6
PIB <i>per capita</i>	USD	10 560 <sup>b</sup>	10 910 <sup>b</sup>	10 450	10 460	11 160	11 670
Crescimento real do PIB	%	2,1	4,1	3,0	4,4	4,1	4,4
Consumo privado	Var. %	-0,5	5,1	1,2	2,5	2,5	2,9
Consumo público	Var. %	6,0	6,2	6,5	6,3	4,0	4,2
Formação bruta de capital fixo	Var. %	-2,7	4,0	-1,8	5,0	6,0	7,8
Taxa de desemprego	%	8,5	9,1	9,9	9,9	9,7	9,5
Taxa de inflação (média)	%	8,9	7,5	8,9 <sup>a</sup>	6,7	6,2	5,0
Saldo do setor público	% do PIB	-2,1	-1,2	-1,3	-1,6	-1,4	-1,3
Dívida pública	% do PIB	37,5	37,4	35,0	32,8	31,4	30,5
Saldo da balança corrente	10 <sup>9</sup> USD	-48,5	-65,0	-45,8 <sup>d</sup>	-33,1	-36,5	-49,3
Saldo da balança corrente	% do PIB	-6,1	-7,9	-5,8	-4,1	-4,2	-5,4
Dívida externa	% do PIB	42,7	47,2	50,9	48,2	45,7	45,4
Taxa de câmbio - média	1EUR=xTRY	2,31	2,53	2,91 <sup>a</sup>	2,64	2,55	2,78
Taxa de câmbio - média	1USD=xTRY	1,80	1,90	2,19 <sup>a</sup>	2,43	2,47	2,52

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Valores atuais; (b) Estimativas; (c) Previsões; (d) Dados anuais do Banco Central da Turquia; TRY – Lira turca

Considerando a previsão do EIU de um crescimento moderado da procura interna e a redução dos preços do petróleo nos mercados internacionais, perspetiva-se que o défice da balança corrente possa diminuir de 7,9% do PIB em 2013 para 4,1% em 2015.

A dívida externa passou de 39,4% do PIB em 2011 para 50,9% em 2014 (sendo, no entanto, esta percentagem ainda uma estimativa). As projeções apontam para uma diminuição do rácio dívida externa/PIB em 2015 e ao longo dos próximos quatro anos.

## 2.2. Comércio Internacional

No âmbito das relações comerciais internacionais, de acordo com os dados da Organização Mundial do Comércio, a Turquia ocupava a 32ª posição no *ranking* mundial de exportadores em 2013 (último ano disponível), situando-se este país próximo da Suécia (29ª), da República Checa (30ª), da Noruega (31ª), do Qatar (33ª), do Vietname (34ª) e do Koweit (35ª).

No que respeita ao *ranking* mundial de importadores, a Turquia situou-se na 19ª posição em 2013, ficando este mercado próximo da Rússia (16ª), de Espanha (17ª), de Taiwan (18ª), dos EAU (20ª, sendo uma estimativa), da Tailândia (21ª) e do Brasil (22ª).

As quotas da Turquia nos valores globais das exportações e das importações, em 2013, foram, respetivamente, de 0,8% e de 1,3%.

Segundo os dados do EIU (*Economist Intelligence Unit*), as exportações da Turquia registaram incrementos de 17,7% em 2011, de 13,7% em 2012 e de 4,4% em 2014, diminuindo ligeiramente em 2013 (uma variação percentual de -0,1%). O respetivo crescimento médio anual no período 2010-2014 foi de 8,9%.

As importações aumentaram em 2011 (30,6%) e em 2013 (6,4%), diminuindo em 2012 e em 2014 (variações percentuais, respetivamente, de -1,9% e de -3,8%). A taxa média de crescimento anual entre 2010 e 2014 foi, neste caso, de 7,8%.

O saldo da balança comercial foi de -63,6 mil milhões de USD em 2014, o segundo menor défice do período em análise.

De 2010 a 2014, o coeficiente de cobertura das importações pelas exportações foi sempre inferior a 73%.



### Evolução da Balança Comercial

(10 <sup>9</sup> USD)	2010	2011	2012	2013	2014 <sup>a</sup>
Exportação fob	121,0	142,4	161,9	161,8	169,0
Importação fob	177,3	231,5	227,2	241,7	232,6
Saldo	-56,3	-89,1	-65,3	-79,9	-63,6
Coeficiente de cobertura (%)	68,2	61,5	71,3	66,9	72,7
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como exportador	33 <sup>a</sup>	32 <sup>a</sup>	32 <sup>a</sup>	32 <sup>a</sup>	n.d.
Como importador	21 <sup>a</sup>	20 <sup>a</sup>	21 <sup>a</sup>	19 <sup>a</sup>	n.d.

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU); Organização Mundial de Comércio (OMC)

Notas: (a) Dados anuais do Banco Central da Turquia; n.d. - não disponível

Estima-se que as exportações e as importações tenham representado 50,5% do PIB em 2014, sendo a percentagem de 29,3%, considerando apenas as compras de bens ao exterior.

Segundo os dados do ITC (*International Trade Centre*), os principais clientes da Turquia, em 2014, foram a Alemanha (com 9,6% do total), o Iraque (6,9%), o Reino Unido (6,3%), a Itália (4,5%) e a França (4,1%). Os cinco primeiros países representaram, em conjunto, cerca de 31% do respetivo valor global.

Desses países, apenas a Alemanha e o Iraque mantiveram as mesmas posições de 2012 a 2014. O Reino Unido ocupou a quarta posição em 2012, ficando em terceiro lugar em 2013 e 2014. A Itália passou da 7<sup>a</sup> posição em 2012 para o 4<sup>o</sup> lugar em 2014. A França subiu da 8<sup>a</sup> posição em 2012 para o 5<sup>o</sup> lugar em 2014.

As quotas da Alemanha, do Reino Unido e de Itália aumentaram ao longo do período 2012-2014, verificando-se oscilações nas percentagens do Iraque e de França.

### Principais Clientes

Mercado	2012		2013		2014	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
Alemanha	8,6	1 <sup>a</sup>	9,0	1 <sup>a</sup>	9,6	1 <sup>a</sup>
Iraque	7,1	2 <sup>a</sup>	7,9	2 <sup>a</sup>	6,9	2 <sup>a</sup>
Reino Unido	5,7	4 <sup>a</sup>	5,8	3 <sup>a</sup>	6,3	3 <sup>a</sup>
Itália	4,2	7 <sup>a</sup>	4,4	5 <sup>a</sup>	4,5	4 <sup>a</sup>
França	4,1	8 <sup>a</sup>	4,2	6 <sup>a</sup>	4,1	5 <sup>a</sup>
<b>Portugal</b>	<b>0,29</b>	<b>51<sup>a</sup></b>	<b>0,41</b>	<b>47<sup>a</sup></b>	<b>0,35</b>	<b>49<sup>a</sup></b>

Fonte: International Trade Centre (ITC)

No *ranking* de fornecedores surge em primeiro lugar a Rússia (com uma quota de 10,4% em 2014), seguindo-se, nesse ano, a China (10,3%), a Alemanha (9,2%), os EUA (5,3%) e a Itália (5,0%). O valor agregado destes cinco mercados representou, aproximadamente, 40% do montante das importações.

Desses países, somente a Rússia manteve a mesma posição de 2012 a 2014. A China ficou no terceiro lugar em 2012 e no segundo em 2013 e 2014, tendo trocado de posição com a Alemanha. Os EUA e a Itália trocaram de posições em 2013, voltando a situar-se em 2014, respetivamente, no 4º e 5º lugares como se verificou em 2012.

As quotas da China aumentaram no período 2012-2014, verificando-se reduções nas percentagens de Itália. Verificaram-se oscilações nas quotas da Rússia, da Alemanha e dos EUA.

### Principais Fornecedores

Mercado	2012		2013		2014	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
Rússia	11,3	1ª	10,0	1ª	10,4	1ª
China	9,0	3ª	9,8	2ª	10,3	2ª
Alemanha	9,0	2ª	9,6	3ª	9,2	3ª
Estados Unidos da América (EUA)	6,0	4ª	5,0	5ª	5,3	4ª
Itália	5,6	5ª	5,1	4ª	5,0	5ª
<b>Portugal</b>	<b>0,27</b>	<b>49ª</b>	<b>0,27</b>	<b>48ª</b>	<b>0,31</b>	<b>48ª</b>

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Portugal tem pouca expressão no comércio externo da Turquia, sendo, em 2014, o 49º cliente, com um quota de 0,35% e o 48º fornecedor, com um valor percentual de 0,31%.

A UE28 é um importante parceiro comercial da Turquia, tendo, em 2014, absorvido 44,2% do total das exportações turcas e fornecido 36,7% das suas importações.

Os cinco principais agrupamentos de produtos exportados pela Turquia, em 2014, respeitam a veículos automóveis e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios (com 11,5% do valor global), máquinas e equipamentos mecânicos (8,6%), vestuário e seus acessórios de malha (6,4%), máquinas e equipamentos elétricos (6,1%) e ferro fundido, ferro e aço (5,9%). Estes grupos de produtos representaram, em conjunto, cerca de 39% das suas vendas de bens ao exterior.

Ao nível das importações da Turquia, os cinco primeiros grupos, em 2014, referem-se a combustíveis e óleos minerais (com 22,7% do total), máquinas e equipamentos mecânicos (11,6%), máquinas e equipamentos elétricos (7,4%), ferro fundido, ferro e aço (7,3%), e veículos automóveis e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios (6,5%). Aproximadamente 56% das suas compras de bens ao exterior nesse ano respeitaram a estes agrupamentos.

### Principais Produtos Transacionados - 2014

Exportações	% Total	Importações	% Total
87 - Veículos automóveis e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	11,5	27 - Combustíveis e óleos minerais, etc.	22,7
84 - Máquinas e equipamentos mecânicos	8,6	84 - Máquinas e equipamentos mecânicos	11,6
61 - Vestuário e seus acessórios de malha	6,4	85 - Máquinas e equipamentos elétricos	7,4
85 - Máquinas e equipamentos elétricos	6,1	72 - Ferro fundido, ferro e aço	7,3
72 - Ferro fundido, ferro e aço	5,9	87 - Veículos automóveis e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	6,5

Fonte: International Trade Centre (ITC)

### 2.3. Investimento Estrangeiro

O investimento direto do exterior (IDE) na Turquia tem dado um contributo positivo para a balança de pagamentos do país, bem como para a transferência de tecnologia, a aceleração da reestruturação da economia e o aumento e diversificação das exportações.

Num conjunto de 209 mercados recetores de IDE<sup>1</sup>, a Turquia tem ocupado lugares de algum relevo no *ranking* mundial - 23º lugar em 2013 (último ano disponível) - o que se terá ficado a dever à importância do país, tanto do ponto de vista da sua localização geográfica, como da sua dimensão e rápido desenvolvimento económico.

Segundo os dados do EIU, o investimento direto do exterior na Turquia passou de 8,6 mil milhões de USD em 2009 para perto de 16,2 mil milhões de USD em 2011, diminuindo nos dois anos seguintes.

O valor do IDE representava 1,6% do PIB em 2013 e 7,7% do montante da formação bruta de capital fixo.

O montante estimado do IDE acumulado na Turquia em 2013 representava 0,85% do valor global a nível mundial.

Com base nos dados da agência de investimento da Turquia, o IDE no país, em 2014, foi 13,5 mil milhões de USD, existindo um acréscimo de 5% face ao valor de 2013 (12,9 mil milhões de USD).

Segundo os dados (ainda provisórios) do Banco Central da Turquia, os principais continentes de origem do IDE no país, em 2013, foram a Europa (com 62,9% do total) e a Ásia (31,6%).

As principais áreas de atividade relativas ao IDE na Turquia em 2013 foram as seguintes: eletricidade, gás, etc. (22,8%), a indústria transformadora (21,5%), os serviços financeiros bancários (19,2%) e as atividades de seguros, resseguros e fundos de pensões, não incluindo a Segurança Social (15,3%).

<sup>1</sup> UNCTAD – World Investment Report 2014

Como país emissor de investimento direto para o exterior, a Turquia assume um lugar mais modesto no respetivo *ranking* mundial - 39º lugar em 2013, sendo a segunda melhor posição de 2010 a 2013.

O investimento direto da Turquia no exterior era de quase 1,6 mil milhões de USD em 2009, atingiu um valor superior a 4 mil milhões de USD em 2012 e diminuiu para 3,6 mil milhões de USD em 2013. Estima-se, segundo os dados do EIU, que o investimento direto no exterior tenha atingido os 7 mil milhões de USD em 2014.

#### Investimento Direto

(10 <sup>6</sup> USD)	2009	2010	2011	2012	2013
Investimento do exterior na Turquia	8 629	9 108	16 154	13 285	12 823
Investimento da Turquia no exterior	1 553	1 482	2 370	4 105	3 627
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como recetor	33 <sup>a</sup>	30 <sup>a</sup>	27 <sup>a</sup>	23 <sup>a</sup>	23 <sup>a</sup>
Como emissor	46 <sup>a</sup>	47 <sup>a</sup>	44 <sup>a</sup>	33 <sup>a</sup>	39 <sup>a</sup>

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU); UNCTAD - World Investment Report 2014

#### 2.4. Turismo

A Turquia ocupava a 46ª posição do *ranking* do *Travel & Tourism Competitiveness Report 2013* (*World Economic Forum*) face a um total de 140 mercados considerados, tendo-se situado no 50º lugar em 2011 (neste caso, num conjunto de 139 mercados).

No entanto, o país ficou no 6º lugar no *ranking* da *World Tourism Organization* (UNWTO) em 2013, em termos de número de turistas estrangeiros e na 12ª posição ao nível das receitas (sendo os respetivos dados ainda provisórios).

O número de turistas provenientes de outros países que visitaram a Turquia aumentou sempre de 2009 a 2013, registando acréscimos que se situaram entre 3% em 2012 e 10,5% em 2011. O crescimento médio anual ao longo do período em análise foi de 5,8%.

As receitas relativas aos turistas estrangeiros, não incluindo as de transporte, diminuíram em 2010 (uma variação percentual de -1,7%), aumentando em 2011 (10,9%), em 2012 e 2013 (respetivamente, 2,4% e 9,1%). A taxa média de crescimento anual no período 2009-2013 foi de 5,2%.

#### Indicadores do Turismo

	2009	2010	2011	2012	2013 <sup>a</sup>
Turistas (10 <sup>3</sup> )	30 187	31 364	34 654	35 698	37 795
Receitas <sup>b</sup> (10 <sup>6</sup> USD)	22 980	22 585	25 054	25 653	27 997

Fonte: World Tourism Organization (UNWTO)

Notas: (a) Valores provisórios; (b) Não inclui as receitas de transporte

Segundo os dados do Ministério que tutela o turismo nesse país, o número de turistas em 2014 foi de 36 837 900, verificando-se um aumento de 5,5% face a 2013 (34 910 098). Em 2014, os principais mercados emissores foram a Alemanha, a Rússia, a Inglaterra, a Geórgia e a Bulgária.

As despesas dos turistas turcos no estrangeiro ascenderam a 4,8 mil milhões de USD em 2013, segundo os dados da *World Tourism Organization* (que também são ainda provisórios). Enquanto mercado emissor, a Turquia ocupou o 41º lugar no *ranking* mundial em 2013, em termos de despesas referentes a turismo nos mercados externos, subindo duas posições face a 2012.

As receitas provenientes de turistas estrangeiros no país representaram 4,1% do PIB em 2012 (último ano disponível), sendo o peso das despesas relativas a turistas da Turquia no exterior de 0,6% do PIB.

### 3. Relações Económicas com Portugal

#### 3.1. Comércio de Bens e Serviços

Em 2014, a quota da Turquia no comércio internacional português de bens e serviços foi de 0,6%, quer enquanto cliente, quer como fornecedor.

#### Quota da Turquia no Comércio Internacional Português de Bens e Serviços

	Unidade	2010	2011	2012	2013	2014
Turquia como cliente de Portugal	% Export.	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6
Turquia como fornecedor de Portugal	% Import.	0,5	0,5	0,5	0,8	0,6

Fonte: Banco de Portugal

As exportações de bens e serviços de Portugal para a Turquia aumentaram em 2011 e em 2012 (respetivamente, 13,5% e 20,2%), registando acréscimos de 7,5% em 2013 e de 8,5% em 2014. O crescimento médio anual no período 2010-2014 foi de 12,4%.

As nossas importações de bens e serviços desse país aumentaram em 2011 (0,1%) e em 2013 (57,5%), diminuindo em 2012 e em 2014 (variações percentuais, respetivamente, de -2% e de -19,9%). A taxa média de crescimento anual foi, neste caso, de 8,9%.

No período em análise, o saldo da balança comercial registou valores positivos somente em 2012 (45,5 milhões de euros) e em 2014 (21 milhões de euros). Assim, o coeficiente de cobertura das importações pelas exportações oscilou entre 77,5%, em 2013, e 113,5%, em 2012, situando-se em 104,9% em 2014.

### Balança Comercial de Bens e Serviços de Portugal com a Turquia

(10 <sup>6</sup> EUR)	2010	2011	2012	2013	2014	Var% 14/10 <sup>a</sup>	Var% 14/13 <sup>b</sup>
Exportações	280,9	318,9	383,2	412,0	447,0	12,4	8,5
Importações	344,2	344,6	337,7	531,9	426,0	8,9	-19,9
Saldo	-63,3	-25,7	45,5	-119,9	21,0	--	--
Coef. Cobertura (%)	81,6	92,5	113,5	77,5	104,9	--	--

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2010-2014

(b) Taxa de variação homóloga

Componente de Bens com base em informação do Instituto Nacional de Estatística (INE), ajustada para valores f.o.b.

#### 3.1.1. Comércio de Bens

No que se refere às exportações de bens, a Turquia ocupou a 17<sup>a</sup> posição como cliente de Portugal em 2014, ficando esse país próximo da Suécia (14<sup>a</sup>), da Polónia (15<sup>a</sup>), da Suíça (16<sup>a</sup>), da República Checa (18<sup>a</sup>), de Moçambique (19<sup>a</sup>) e da Dinamarca (20<sup>a</sup>). A sua quota no valor global das nossas vendas de bens ao exterior foi de 0,84% nesse ano.

Enquanto fornecedor de Portugal, a Turquia ficou na 23<sup>a</sup> posição em 2014, situando-se esse mercado próximo da Índia (20<sup>a</sup>), do Azerbaijão (21<sup>a</sup>), da República Checa (22<sup>a</sup>), do Congo Brazavile (24<sup>a</sup>), da Áustria (25<sup>a</sup>) e da Coreia do Sul (26<sup>a</sup>). A respetiva quota no total das importações portuguesas foi de 0,66% em 2014.

#### Posição e Quota da Turquia no Comércio Internacional Português de Bens

		2010	2011	2012	2013	2014
Turquia como cliente de Portugal	Posição	17 <sup>a</sup>	18 <sup>a</sup>	17 <sup>a</sup>	17 <sup>a</sup>	17 <sup>a</sup>
	% Export.	0,72	0,70	0,79	0,81	0,84
Turquia como fornecedor de Portugal	Posição	25 <sup>a</sup>	25 <sup>a</sup>	26 <sup>a</sup>	19 <sup>a</sup>	23 <sup>a</sup>
	% Import.	0,55	0,54	0,56	0,91	0,66

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

As exportações de bens para a Turquia aumentaram 12,6% em 2011, 18,2% em 2012, sendo os incrementos registados em 2013 e em 2014, respetivamente de 7,3% e de 5,9%. De 2010 a 2014, o crescimento médio anual foi de 11%.

Ao nível das importações, houve acréscimos em 2011 (0,8%) e em 2013 (65%), verificando-se reduções em 2012 e em 2014 (variações percentuais, respetivamente, de -2,8% e de -25,4%). A respetiva taxa média de crescimento anual foi de 9,4%.

Nos últimos cinco anos, o saldo da balança comercial foi favorável a Portugal em 2012 (40,3 milhões de euros) e em 2014 (15,9 milhões de euros), sendo o défice registado em 2013 de 138,8 milhões de euros. O coeficiente de cobertura das importações pelas exportações aumentou de 2010 até 2012, passando de 83% para 112,8%, desceu para 73,3% em 2013 e situou-se em 104,1% em 2014.

#### Balança Comercial de Bens de Portugal com a Turquia

(10 <sup>6</sup> EUR)	2010	2011	2012	2013	2014	Var% 14/10 <sup>a</sup>	Var% 14/13 <sup>b</sup>
Exportações	267,1	300,7	355,4	381,2	403,6	11,0	5,9
Importações	321,8	324,2	315,1	520,0	387,7	9,4	-25,4
Saldo	-54,7	-23,5	40,3	-138,8	15,9	--	--
Coef. Cobertura	83,0	92,7	112,8	73,3	104,1	--	--

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2010-2014

(b) Taxa de variação homóloga

2010 a 2012: resultados definitivos; 2013: resultados provisórios; 2014: resultados preliminares

Nas exportações para a Turquia, em 2014, os cinco principais grupos de produtos foram os seguintes: pastas celulósicas e papel (24,3%), máquinas e aparelhos (15,6%), combustíveis minerais (13%), plásticos e borracha (11,5%) e produtos químicos (9,9%). Estes agrupamentos representaram, em conjunto, cerca de 74% das exportações portuguesas para a Turquia.

Desses grupos, diminuíram, de 2013 para 2014, os montantes das máquinas e aparelhos e dos produtos químicos (variações percentuais, respetivamente, de -23,9% e -38,2%), aumentando as exportações de pastas celulósicas e papel (53,9%), de combustíveis minerais (339,1%) e de plásticos e borracha (7,1%). Relativamente a outros agrupamentos, de salientar que as exportações de produtos agrícolas passaram de quase 1 milhão de euros em 2010 para 17,4 milhões de euros em 2014, diminuindo as exportações de metais comuns de 18 milhões de euros em 2010 para 9 milhões de euros em 2014.

Numa análise mais em detalhe, as cinco primeiras categorias de produtos, a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada, relativas às exportações portuguesas para a Turquia em 2014 respeitaram a papel e cartão, não revestidos, dos tipos usados para escrita ou outros fins gráficos, etc. (com 14% do total), óleos de petróleo ou minerais betuminosos, exceto óleos brutos, preparações, etc. (11,5%), pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução (9,9%), fios e outros condutores, isolados para usos elétricos, e cabos de fibras óticas (4,5%) e quadros, painéis e outros suportes, com dois ou mais aparelhos das posições pautais 8535 ou 8536, etc. (4,2%). O valor agregado destas categorias representou 44% das exportações.

Segundo a informação do GEE - Gabinete de Estratégia e Estudos (Ministério da Economia), os produtos classificados como de média-alta intensidade tecnológica representaram 59,1% das exportações portuguesas para a Turquia, em 2013 (último ano disponível), de produtos industriais transformados (99,2% das exportações totais). Seguiram-se os produtos com graus de intensidade tecnológica baixa (27,4%), média-baixa (10,4%) e alta (3,1%).

De acordo com os dados disponíveis do Instituto Nacional de Estatística (INE), o número de empresas portuguesas exportadoras para o mercado turco aumentou 26,1% em 2013 (638 empresas) face a 2009 (506 empresas), refletindo o interesse crescente das firmas portuguesas pelo mercado.

#### Exportações por Grupos de Produtos

(10 <sup>6</sup> EUR)	2010	% Total 2010	2013	% Total 2013	2014	% Total 2014	Var % 14/13
Pastas celulósicas e papel	42,8	16,0	63,6	16,7	97,9	24,3	53,9
Máquinas e aparelhos	26,1	9,8	82,8	21,7	63,0	15,6	-23,9
Combustíveis minerais	16,7	6,3	11,9	3,1	52,4	13,0	339,1
Plásticos e borracha	54,1	20,3	43,2	11,3	46,2	11,5	7,1
Químicos	38,2	14,3	64,4	16,9	39,8	9,9	-38,2
Veículos e outro mat. transporte	20,6	7,7	43,1	11,3	26,1	6,5	-39,4
Matérias têxteis	15,2	5,7	23,5	6,2	21,2	5,2	-10,1
Agrícolas	0,9	0,3	6,3	1,6	17,4	4,3	177,4
Metais comuns	18,0	6,7	14,4	3,8	9,0	2,2	-37,1
Peles e couros	0,6	0,2	4,0	1,1	7,8	1,9	94,6
Minerais e minérios	2,6	1,0	4,9	1,3	6,1	1,5	24,3
Alimentares	5,8	2,2	7,6	2,0	5,3	1,3	-30,7
Madeira e cortiça	3,3	1,2	3,9	1,0	3,5	0,9	-9,0
Calçado	1,1	0,4	2,0	0,5	2,1	0,5	1,5
Vestuário	0,1	0,0	2,2	0,6	1,9	0,5	-14,6
Instrumentos de ótica e precisão	0,5	0,2	1,1	0,3	1,7	0,4	53,0
Outros produtos	0,7	0,3	2,2	0,6	2,1	0,5	-6,1
Valores confidenciais	19,7	7,4	0	0,0	0	0,0	§
<b>Total</b>	<b>267,1</b>	<b>100,0</b>	<b>381,2</b>	<b>100,0</b>	<b>403,6</b>	<b>100,0</b>	<b>5,9</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Nota: § - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero em 2013

Em termos de importações, os cinco principais grupos de produtos, em 2014, referem-se a matérias têxteis (com 24,8% do valor global), metais comuns (18,3%), veículos e outro material de transporte (17,6%), máquinas e aparelhos (10,5%) e produtos químicos (8,7%). Aproximadamente 80% do montante das nossas compras de bens provenientes da Turquia nesse ano respeitaram a estes agrupamentos.

Relativamente a esses grupos, diminuíram, em 2014 face ao ano anterior, as importações de matérias têxteis e de metais comuns (variações percentuais, respetivamente, de -7,7% e de -48,6%), aumentando os montantes dos veículos e outro material de transporte (60,2%), das máquinas e aparelhos (3,5%) e dos produtos químicos (44,6%). No que se refere a outros agrupamentos, de salientar que as importações de plásticos e borracha aumentaram mais de 90% de 2010 para 2014.



Numa análise mais detalhada, as cinco primeiras categorias de produtos, a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada, importados da Turquia em 2014 respeitaram a fios de algodão, que contenham pelo menos 85%, em peso, de algodão, não acondicionados para venda a retalho (com 10,8% do total), produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a quente, não folheados ou chapeados, nem revestidos (8,3%), veículos automóveis para transporte de mercadorias (5,9%), hidrocarbonetos cíclicos (4,2%) e automóveis de passageiros e outros veículos de transporte de passageiros, etc. (3,8%). Estas categorias representaram, em conjunto, 33% das importações nesse ano.

Segundo a informação disponível do GEE, os produtos classificados como de média-baixa intensidade tecnológica representaram 70,7% do valor das importações portuguesas provenientes da Turquia, em 2013, de produtos industriais transformados (61,8% das importações totais). Seguiram-se os produtos com grau de intensidade tecnológica baixa (15,6%), média-alta (11,5%) e alta (2,2%).

#### Importações por Grupos de Produtos

(10 <sup>6</sup> EUR)	2010	% Total 2010	2013	% Total 2013	2014	% Total 2014	Var % 14/13
Matérias têxteis	62,8	19,5	103,9	20,0	96,0	24,8	-7,7
Metais comuns	44,1	13,7	138,0	26,5	70,9	18,3	-48,6
Veículos e outro mat. transporte	83,1	25,8	42,7	8,2	68,4	17,6	60,2
Máquinas e aparelhos	54,7	17,0	39,2	7,5	40,6	10,5	3,5
Químicos	21,2	6,6	23,4	4,5	33,8	8,7	44,6
Plásticos e borracha	14,8	4,6	21,9	4,2	28,8	7,4	31,5
Minerais e minérios	11,7	3,6	11,5	2,2	14,0	3,6	22,5
Peles e couros	1,0	0,3	1,6	0,3	7,8	2,0	399,4
Pastas celulósicas e papel	3,2	1,0	3,4	0,7	3,8	1,0	10,9
Agrícolas	3,2	1,0	21,1	4,1	3,4	0,9	-84,1
Vestuário	5,2	1,6	2,4	0,5	2,7	0,7	11,1
Instrumentos de ótica e precisão	0,9	0,3	1,1	0,2	1,5	0,4	40,7
Madeira e cortiça	0,5	0,1	0,7	0,1	1,4	0,4	86,3
Alimentares	2,1	0,7	1,3	0,3	1,1	0,3	-19,2
Calçado	0,2	0,1	0,2	0,0	0,5	0,1	120,4
Combustíveis minerais	1,5	0,5	94,7	18,2	0,3	0,1	-99,7
Outros produtos	10,9	3,4	12,7	2,4	12,8	3,3	0,2
Valores confidenciais	0,6	0,2	0	0,0	0	0,0	§
<b>Total</b>	<b>321,8</b>	<b>100,0</b>	<b>520,0</b>	<b>100,0</b>	<b>387,7</b>	<b>100,0</b>	<b>-25,4</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Nota: § - Coeficiente de variação = 1000% ou valor zero em 2013

### 3.1.2. Serviços

Em termos de serviços, a Turquia absorveu 0,2% das exportações portuguesas em 2014, representando 0,6% das importações nesse ano.

#### Quota da Turquia no Comércio Internacional Português de Serviços

	Unidade	2010	2011	2012	2013	2014
Turquia como cliente de Portugal	% Export.	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2
Turquia como fornecedor de Portugal	% Import.	0,4	0,4	0,4	0,5	0,6

Fonte: Banco de Portugal

As exportações portuguesas de serviços para a Turquia aumentaram em 38% em 2011 e 8,7% em 2012, registando acréscimos superiores a 40% em 2013 e em 2014 (respetivamente, 42,3% e 45,5%). O crescimento médio anual no período 2010-2014 foi de 33,6%.

No que concerne às importações, estas aumentaram em 2011 (7%), em 2013 (18%) e em 2014 (21,2%), verificando-se uma redução em 2012 (uma variação percentual de -4,2%). Desta forma, a respetiva taxa média de crescimento anual foi de 10,5%.

O saldo da balança comercial de serviços foi sempre desfavorável a Portugal no período em análise, sendo os défices superiores a 22 milhões de euros e inferiores 32 milhões de euros.

O coeficiente de cobertura das importações pelas exportações aumentou de 31,1% em 2010 para 65,9% em 2014.

#### Balança Comercial de Serviços de Portugal com a Turquia

(10 <sup>6</sup> EUR)	2010	2011	2012	2013	2014	Var% 14/10 <sup>a</sup>	Var% 14/13 <sup>b</sup>
Exportações	14,3	19,7	21,4	30,5	44,4	33,6	45,5
Importações	45,9	49,2	47,1	55,5	67,3	10,5	21,2
Saldo	-31,7	-29,4	-25,6	-25,0	-23,0	--	--
Coef. Cobertura (%)	31,1	40,1	45,5	54,9	65,9	--	--

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2010-2014

(b) Taxa de variação homóloga

### 3.2. Investimento

Na sequência da revisão do manual metodológico sobre estatísticas da balança de pagamentos e da posição de investimento internacional, o Banco de Portugal descontinuou em outubro de 2014 as séries estatísticas anteriormente divulgadas.

De entre as várias alterações, no que respeita especificamente às estatísticas da Balança Financeira, que inclui os dados de investimento direto de Portugal com o exterior, o Banco de Portugal passou a divulgar informação apenas para um conjunto limitado de treze mercados, onde não consta a Turquia.

Por esta razão, não é possível apresentar informação respeitante às relações bilaterais de investimento direto com este mercado.

### 3.3. Turismo

A quota das receitas relativas a turistas da Turquia em Portugal, incluindo apenas a hotelaria global, no respetivo montante total é reduzida, situando-se em 0,1% em 2014.

As receitas (único indicador disponível) aumentaram em 2011 (7,4%), diminuíram em 2012 (uma variação percentual de -38,8%) e registaram acréscimos acima de 100% em 2013 e em 2014 (respetivamente, de 101,2% e de 112,2%). A taxa média de crescimento anual das receitas ao longo do período 2010-2014 foi de 45,5%.

#### Turismo da Turquia em Portugal

	2010	2011	2012	2013	2014	Var% 14/10 <sup>a</sup>	Var% 14/13 <sup>b</sup>
Receitas <sup>c</sup> (10 <sup>6</sup> EUR)	5,2	5,5	3,4	6,8	14,5	45,5	112,2
% do total <sup>d</sup>	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	--	--

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período de 2010-2014; (b) Taxa de variação homóloga

(c) Inclui apenas a hotelaria global; (d) Refere-se ao total de estrangeiros

## 4. Condições Legais de Acesso ao Mercado

### 4.1. Regime Geral de Importação

A adoção de um novo regime de importação ([Import Regime of Turkey](#)), decorrente do estabelecimento de uma [União Aduaneira com a UE](#), permitiu instaurar uma nova estratégia global de desenvolvimento do país, baseada na liberalização progressiva das trocas comerciais e na integração gradual na ordem jurídica turca do acervo comunitário, nomeadamente no que respeita à legislação de harmonização técnica e qualidade dos bens ([General Assessment of the Regime Regarding Technical Regulations and Standardization for Foreign Trade / Harmonization to European Technical Legislation](#)).

A maioria dos produtos é importada livremente sem necessidade de licenciamento prévio, à exceção daqueles que por razões de ordem pública, de saúde e segurança nacionais, proteção do ambiente e dos direitos dos consumidores, estão sujeitos a autorizações especiais a conceder pelos ministérios competentes, como sejam o material de defesa, armas de fogo, materiais perigosos, equipamento de telecomunicações, bens agrícolas (ex.: produtos de origem animal), químicos e farmacêuticos e veículos automóveis.

Convém, também, salientar que determinados produtos estão submetidos a controlos obrigatórios à entrada (inspeções), com vista a aferir da sua conformidade com as normas técnicas em vigor, e dependentes de aprovação do [Turkish Standards Institution \(TSE\)](#); nesta matéria é importante referir que nos últimos anos foram conhecidas dificuldades no acesso de alguns produtos industriais ao mercado turco resultantes da necessidade de observância de exigências normativas impostas pelo TSE, adicionais às previstas pela UE (ex.: equipamentos de tecnologias de informação).

Com base no regime/sistema de controlo eletrónico das importações (também nas exportações) [Risk-Based Trade Control System in Foreign Trade \(TAREKS\)](#) – sistema lançado no final de 2010, que permite identificar de forma mais célere e eficaz se o produto importado/exportado carece, ou não, de inspeção de conformidade (quanto à sua qualidade e segurança) –, os bens são inspecionados segundo um esquema de *risk assessment* e não de acordo com a sua proveniência ([TAREKS](#)). Na importação estão abrangidos produtos essenciais para os consumidores (ex.: equipamentos de proteção pessoal; brinquedos; pilhas e acumuladores; produtos de construção; rádio e equipamentos terminais de telecomunicações e dispositivos médicos).

Quanto ao envio para a Turquia de produtos de origem animal (ex.: carnes; laticínios; ovos) e de produtos de origem vegetal (ex.: plantas; frutas; sementes; e legumes), as empresas portuguesas devem previamente inquirir junto da [Direção-Geral de Alimentação e Veterinária \(DGAV\)](#) sobre a possibilidade de realizar a operação. Com efeito, pode não ser possível, desde logo, exportar este tipo de bens para a Turquia pelo facto de Portugal não se encontrar habilitado para a exportação (necessidade de acordo entre os serviços veterinários/fitossanitários de Portugal e país de destino no que se refere ao procedimento e/ou modelo de certificado sanitário/fitossanitário); Já foram acordados certificados e respetivas condições de sanidade para a Turquia de pintos do dia (exceto ratites) e ovos para incubação (exceto ratites).

As barreiras não tarifárias às exportações do setor agroalimentar podem ser consultadas no [Portal GlobalAgriMar](#) (ver tema “Facilitação da Exportação” e, depois, “[Constrangimentos à Exportação](#)”), do [Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral – GPP](#), do [Ministério da Agricultura e do Mar \(MAM\)](#). O facto de determinados produtos não constarem na lista de constrangimentos à exportação não significa que Portugal esteja habilitado a exportar para o mercado. Eventualmente, pode nunca ter existido qualquer intensão de exportação por parte de empresas portuguesas, condição indispensável para a DGAV iniciar o processo de habilitação.

Para melhor entendimento das várias fases destes processos, consultar, no referido Portal, a apresentação esquemática sobre os processos de habilitação para a exportação de:

- [Animais, Produtos Animais e Produtos/Subprodutos de Origem Animal](#);
- [Vegetais e Produtos Vegetais com Risco Fitossanitário](#).

No que respeita à rotulagem, para além das indicações que normalmente devem constar nos rótulos ou nas etiquetas dos produtos, existem disposições legislativas aplicáveis, entre outros, aos produtos químicos, farmacêuticos e aos géneros alimentares (sendo as especificações a constar nos rótulos das garrafas de bebidas alcoólicas muito mais exigentes, nomeadamente impondo a utilização da língua turca, a este propósito salienta-se que foi publicada legislação restritiva no que respeita à promoção e ao consumo de bebidas alcoólicas – [Law n.º 6487](#), de maio de 2013) – consultar informação pormenorizada na [Market Access Database – Procedures and Formalities – Country Overview](#), após selecionar o mercado e o produto.

A Pauta Aduaneira segue a Nomenclatura Combinada do Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH). Os direitos aduaneiros são calculados numa base *ad valorem* sobre o valor *CIF* (*Cost, Insurance and Freight / Custo, Seguro e Frete*) das mercadorias.

Com a entrada em vigor da [União Aduaneira entre a UE e a Turquia](#), este país adotou um regime simplificado de importação. Neste contexto foram eliminados os encargos alfandegários e de efeito equivalente sobre os produtos industriais e agrícolas transformados importados na Turquia provenientes na UE (o mesmo se verifica com a introdução de produtos industriais turcos no território comunitário); no que respeita aos bens agrícolas estes não estão abrangidos pela União Aduaneira, estando sujeitos apenas a um regime comercial preferencial (Acordo de Comércio Livre) que tem vindo a ser objeto de aprofundamento; não obstante negociações, com vista a uma maior liberalização, sobre alguns deles ainda recaem direitos aduaneiros bastante elevados.

Para além dos referidos encargos, as mercadorias importadas, independentemente da sua proveniência, estão submetidas ao pagamento do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), cuja taxa normal é de 18%; com base na reforma legal deste imposto existem duas taxas reduzidas de IVA: 1% (ex.: alguns produtos agrícolas; jornais e serviços de *leasing*) e 8% (ex.: bens alimentares essenciais; vestuário e calçado; livros; serviços de hotelaria e restauração e produtos farmacêuticos). Também estão previstas algumas isenções.

Sobre determinados produtos, como o tabaco, as bebidas alcoólicas, o petróleo e seus derivados, o gás natural, os automóveis e outros veículos a motor incidem Impostos Especiais de Consumo (IEC), a taxas diferenciadas.

Os exportadores da UE podem aceder aos direitos aduaneiros e outras taxas cobrados na entrada dos vários produtos na Turquia na página [Market Access Database \(MADB\)](#), da responsabilidade da Comissão Europeia (tema – [Tariffs](#)); também as formalidades podem ser consultadas no mesmo *Site* (tema – [Procedures and Formalities](#)).

No caso da origem comunitária, a prova de que os produtos industriais e agrícolas transformados se encontram em condições de beneficiar do disposto no Acordo de União Aduaneira é efetuada mediante a apresentação de um Certificado de Circulação A.TR. Relativamente aos produtos agrícolas e da CECA a prova de que são originários da UE é feita através da obtenção do Certificado de Circulação EUR.1 ou declaração na fatura.

Na Turquia existem várias Zonas Francas operacionais ([Free Zones Legislation](#)) favoráveis à localização de atividades financeiras, de entreposto aduaneiro e de armazenagem, assim como atividades comerciais, industriais, de investigação e desenvolvimento.

Mencionar, finalmente, que não obstante a União Aduaneira UE/Turquia vigente, e dos avanços verificados ao nível das reformas implementadas pelo Governo turco para simplificar o regime legal do comércio externo, as empresas comunitárias continuam a encontrar algumas dificuldades, barreiras, nas transações efetuadas com este mercado; os interessados podem consultar os entraves comunicados pelos operadores económicos na [Market Access Database](#), tema – [Trade Barriers / Turkey](#).

#### 4.2. Regime de Investimento Estrangeiro

Nos últimos anos, o Governo turco tem empreendido reformas importantes com vista a posicionar o país entre as potências económicas a nível mundial e a aproximar o quadro legislativo nacional da ordem jurídica comunitária, preparando a futura adesão e integração na UE. Neste contexto, a aposta no setor privado, a privatização de empresas do Estado, a concessão de incentivos fiscais a projetos de interesse relevante a nível regional e setorial e a captação de capital estrangeiro têm sido considerados fatores cruciais para a liberalização do sistema económico.

Assim, foi revisto o regime legal aplicável ao investimento estrangeiro (*Foreign Direct Investment Law* n.º 4875, de 5 de junho de 2003, com alterações posteriores), publicado o novo Código Comercial ([New Turkish Commercial Code, PwC](#)), *Law* n.º 6102, de 14 de fevereiro de 2011 (em vigor a 1 de julho de 2012), reduzida a taxa do imposto sobre as sociedades para 20% e criada a [ISPAT – Investment Support and Promotion Agency of Turkey](#) (*Law* n.º 5523, de 21 de junho de 2006) responsável pela promoção do investimento no país.

O quadro legal do investimento direto estrangeiro apresenta as seguintes características:

- Ao promotor externo é concedido o mesmo tratamento que o conferido aos nacionais;
- As operações de investimento já não estão sujeitas a autorização prévia;

- Não existem, na generalidade, limitações/restrições à participação do capital estrangeiro exceto em certos setores de atividade, nomeadamente: gestão portuária; transporte marítimo e aviação civil; e televisão e radiodifusão;
- Como regra, as empresas podem ser detidas a 100% por capital estrangeiro ou constituídas *joint-ventures* com parceiros locais;
- Quase todos os setores de atividade estão abertos ao investidor privado, nacional ou estrangeiro. De referir que os setores bancário, segurador, petrolífero e mineiro são regulados por legislação específica, sendo que os projetos a desenvolver nestes domínios estão, também, dependentes da anuência dos organismos competentes na matéria;
- Aos estrangeiros não residentes já não é exigido o cumprimento de capital mínimo específico para investir no país, estando sujeitos, como os nacionais, ao previsto no Direito Societário turco;
- É permitida a abertura e manutenção de contas bancárias em moeda estrangeira livremente convertível, com vista à realização do investimento;
- O Estado garante o repatriamento do capital investido e reinvestido, dos rendimentos auferidos, dividendos, lucros, *royalties*, dos resultados distribuídos pelos acionistas não residentes e dos proventos resultantes da cessação ou liquidação total ou parcial do investimento, após o pagamento dos encargos devidos;
- O promotor estrangeiro, devidamente registado de acordo com a legislação comercial em vigor, pode adquirir bens imóveis, à semelhança dos empresários nacionais;
- Não há restrições à contratação de trabalhadores estrangeiros (pessoal técnico/diretivo);
- Os promotores externos, em caso de disputa, podem recorrer à Arbitragem Internacional.

A [ISPAT](#) é a agência oficial competente, entre outras atribuições, para implementar as políticas governamentais na área do investimento, promover oportunidades de negócio na Turquia, prestar assistência e acompanhar os promotores externos na elaboração dos seus projetos, disponibilizando, para o efeito, consultoria e análises de mercado e setores, informação sobre a melhor escolha na localização dos projetos, listas de empresas locais com vista a incentivar a criação de parcerias e *joint-ventures* e apoio ao nível dos procedimentos legais e regulamentares (ex.: estabelecimento de operações comerciais; processos de candidatura a incentivos; obtenção de licenças e concessão de autorizações de trabalho/residência).

Para mais esclarecimentos sobre as operações de investimento na Turquia os interessados podem aceder ao tema – [FAQ](#), no referido *Site*.

No que respeita aos apoios ao investimento, importa referir que em abril de 2012 o Governo lançou um novo pacote de incentivos para atração de investimento estrangeiro e local, apoiando as regiões menos desenvolvidas, cujo regime legal foi publicado em 15 de junho do mesmo ano ([Council of Minister's Decree n.º 2012/3305, "on Government Subsidies for Investments"](#) e [Regulation n.º 2012/1 "Defines Procedures and Principles for the Implementation of the Decree"](#)). Pretende-se reduzir a dependência da importação de bens intermédios e o défice da balança corrente, assim como contribuir para a reforma estrutural do setor industrial turco (aumentando o valor acrescentado da produção local), equilibrando as disparidades entre as regiões. É dada especial importância aos investimentos estratégicos, em particular, nas indústrias da defesa, aeronáutica/aeroespacial, energia e gás natural, bioquímica, farmacêutica, automóvel, eletrónica e transporte ferroviário/marítimo; a aposta no turismo cultural e na educação (ensino básico, secundário e superior) é também prioritária.

O mencionado Programa de incentivos ao investimento, que sofreu pequenos ajustamentos nos últimos anos ([New Investment Incentives Program turkey – 2015, Ministry of Economy](#)), está subdividido em 4 vetores: Incentivos Gerais ([General Investments](#)); Incentivos Regionais ([Regional Investments](#)); Incentivos ao Investimento de Grande Dimensão ([Large Scale Investments](#)); e Incentivos Estratégicos ([Strategic Investments](#)). As medidas de apoio consistem em isenções fiscais, eliminação de direitos aduaneiros (sobre importação de maquinaria e bens de equipamento), redução de impostos, devolução do IVA, apoio no pagamento das obrigações das empresas para com a segurança social, ajuda financeira, entre outras, e variam consoante a localização do investimento; para este efeito o território nacional é dividido em 6 províncias em função do respetivo desenvolvimento económico, sendo que as mais desfavorecidas podem beneficiar de mais apoios.

Os promotores podem, também, beneficiar de tratamento fiscal preferencial quando da instalação em zonas especiais – [Technology Development Zones – Technoparks \(TDZs\)](#), [Organized Industrial Zones \(OIZs\)](#) e [Free Zones \(FZs\)](#) e quando do exercício de atividades de investigação e desenvolvimento (*R&D Activities*).

O [Investment Guide](#), da ISPAT, permite o acesso a informação relevante para os investidores, de entre a qual se destaca a relativa aos seguintes temas: criação de empresas ([Establishing a Business in Turkey](#)); tributação ([Taxes](#)); relacionamento laboral ([Terms of Employment](#)); sistema de segurança social ([Turkish Social Security System](#)); incentivos em zonas especiais ([Special Investment Zones](#)) e quadro legal do investimento ([Investment Legislation](#)). Os interessados podem, ainda, consultar informação mais pormenorizada sobre como investir na Turquia, no Site da AICEP – [Investment in Turkey 2014 \(KPMG\)](#).

Finalmente, por forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foram assinados entre Portugal e a Turquia o [Acordo sobre a Promoção e a Proteção Recíprocas de Investimentos](#) e a [Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento](#), ambos em vigor.



## 5. Informações Úteis

### Formalidades na Entrada

Os titulares de passaportes comuns/normais necessitam de visto para entrar na Turquia. Desde 1 de março de 2013, além do passaporte comum/normal, os cidadãos portugueses podem também apresentar como documento de identificação os respetivos cartões de identidade nacionais válidos (Cartão do Cidadão/BI).

### Hora Local

Corresponde ao UTC mais duas horas no horário de inverno e mais três horas no horário de verão. Em relação a Portugal, a Turquia tem mais duas horas, quer no horário de inverno, quer no horário de verão.

### Horários de Funcionamento

#### Serviços Públicos:

8h30-12h00/13h00-17h30 (segunda-feira a sexta-feira)

#### Bancos:

9h00-12h30/13h30-17h00 (segunda-feira a sexta-feira)

(O horário pode ser diferente de acordo com os bancos.)

#### Comércio:

8h30-12h30/13h30-17h00 (segunda-feira a sexta-feira)

### Feriados

1 de janeiro - Dia de Ano Novo

23 de abril - Dia da Soberania Nacional e das Crianças

19 de maio - Dia da Comemoração de Atatürk e Dia da Juventude e dos Desportos

30 de agosto - Dia da Vitória

28 de outubro – Dia da República (meio dia)

29 de outubro - Dia da República

**Feriados móveis** (estes feriados variam anualmente de acordo com a posição da lua)

Dia da preparação do Ramadão (meio dia)

Feriado do Ramadão

Festa do Sacrifício

### Corrente Elétrica

220 volts AC / 50Hz

## Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico.

## 6. Contactos Úteis

### Em Portugal

Embaixada da Turquia em Portugal

Av. das Descobertas, 22

1400-092 Lisboa

Tel.: +351 213 003 110 (Geral) / +351 213 003 122 (Secção Consular) | Fax: +351 213 017 934

E-mail: [embassy.lisbon@mfa.gov.tr](mailto:embassy.lisbon@mfa.gov.tr)

**aicep** Portugal Global

Rua Júlio Dinis, 748, 8º Dto

4050-012 Porto

Tel.: +351 226 055 300

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

(Atendimento Comercial no 9º andar)

**aicep** Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa

Tel.: +351 217 909 500

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

COSEC - Companhia de Seguro de Créditos, S.A.

Direção Internacional

Av. da República, 58

1069-057 Lisboa

Tel.: +351 217 913 700 | Fax: +351 217 913 720

E-mail: [international@cosec.pt](mailto:international@cosec.pt) | <http://www.cosec.pt>

### Na Turquia

Embaixada de Portugal na Turquia

Kırlangıç Sok. N° 39, G.o.P

Ankara - Turkey

Tel.: 00 90 312 405 6028 | Fax: 00 90 312 446 3670

E-mail: [embaixada@portugal.org.tr](mailto:embaixada@portugal.org.tr)

**aicep** Portugal Global - Ancara

Kirlangiç Sok. N° 39, G.o.P

Ankara - Turkey

Tel.: 00 90 312 447 3429 | Fax: 00 90 312 446 3670

E-mail: [celeste.mota@portugalglobal.pt](mailto:celeste.mota@portugalglobal.pt) / [ptrade-ankara@mne.pt](mailto:ptrade-ankara@mne.pt)

Ministry of Foreign Affairs

Dr. Sadik Ahmet Cad. N° 8

06100 Balgat / Ankara - Turkey

Tel.: 00 90 312 292 1000

<http://www.mfa.gov.tr/default.en.mfa>

Investment Support and Promotion Agency

Kavaklidere Mahallesi

Akay Caddesi n° 5

Çankaya

Ankara 06640 - Turkey

Tel.: 00 90 312 413 8900 | Fax: 00 90 312 413 8901

<http://www.invest.gov.tr/en-US/Pages/Home.aspx>

Union of Chambers and Commodity Exchanges of Turkey

Dumlupinar Bulvari N° 252 (Eskisehir Yolu 9 Km)

06530 Ankara - Turkey

Tel.: 00 90 312 218 2000 | Fax: 00 90 312 219 4090/91/92/93

E-mail: [info@tobb.org.tr](mailto:info@tobb.org.tr) | <http://www.tobb.org.tr/Sayfalar/Eng/AnaSayfa.php>

Central Bank of the Republic of Turkey

Istiklal Caddesi, 10 Ulus

06100 Ankara - Turkey

Tel.: 00 90 312 507 5000 | Fax: 00 90 312 507 5640

<http://www.tcmb.gov.tr/wps/wcm/connect/tcmb+en/tcmb+en>

Turkish Statistical Institute (TurkStat)

Devlet Mah. Necatibey Cad. N° 114

06650 Çankaya / Ankara - Turkey

Tel.: 00 90 312 410 0410

E-mail: [info@tuik.gov.tr](mailto:info@tuik.gov.tr)

Turkish Standards Institution  
Necatibey Cad. nº 112  
06100 Bakanliklar / Ankara - Turkey  
Tel.: 00 90 312 416 6200| Fax: 00 90 312 416 6610  
[E-mail: bilgi@tse.org.tr](mailto:bilgi@tse.org.tr) | <http://www.tse.org.tr/en/Default.aspx>

## 7. Endereços de Internet

A informação *online* aicep Portugal Global pode ser consultada no Site da Agência, nomeadamente, nas seguintes páginas:

- [Guia do Exportador](#)
- [Guia da Internacionalização](#)
- [Temas de Comércio Internacional](#)
- [Mercados Externos \(Turquia\)](#)
- [Livraria Digital](#)

## Outros Endereços

- [Ankara Chamber of Industry \(ASO\)](#)
- [Banking Regulation and Supervision Agency \(BDDK\)](#)
- [Borsa Istanbul](#)
- [Central Bank \(TCMB\)](#)
- [Council of Europe \(COE\)](#)
- [Customs Tariff Information and Legislation on Turkey in English \(Tariff-Tr.com\)](#)
- [Delegation of the European Union to Turkey](#)
- [Direção-Geral de Alimentação e Veterinária \(DGAV\)](#)
- [Directorate General of Press and Information](#)

- [Doing Business in Turkey 2015](#) / [Starting a Business in Turkey 2014](#) / [Business Reforms in Turkey 2015](#) / [Trading Across Borders in Turkey](#) ([Doing Business Project – World Bank Group](#))
- [Economic Cooperation Organization \(ECO\)](#)
- [European Bank for Reconstruction and Development \(EBRD\)](#)
- [EU-Turkey Relations \(European External Action Service – EEAS\)](#) / [Trade Relations](#)
- [Foreign Economic Relations Board \(DEIK\)](#)
- [General Directorate of Budget and Fiscal Control \(GDBFC\)](#)
- [Guia Prático – Destacamento de Trabalhadores de Portugal para Outros Países \(Instituto da Segurança Social, maio 2013\)](#)
- [International Investors Association of Turkey \(YASED\)](#)
- [Investment in Turkey 2014 \(KPMG\)](#)
- [Investment Support and Promotion Agency – ISPAT – \(Invest in Turkey\)](#)
- [Investor Relations Office \(IRO\)](#)
- [Istanbul Chamber of Commerce](#)
- [Istanbul Chamber of Industry](#)
- [Izmir Chamber of Commerce](#)
- [Market Access Database \(MADB\)](#) / [Tariffs](#) / [Procedures and Formalities](#) / [Trade Barriers](#)
- [Ministry of Culture and Tourism](#)
- [Ministry of Customs and Trade](#)
- [Ministry of Development](#)
- [Ministry of Economy](#)
- [Ministry of Energy and Natural Resources](#)

- [Ministry of Food, Agriculture and Livestock](#)
- [Ministry of Foreign Affairs](#)
- [Ministry of Science, Industry and Technology](#)
- [Organisation for Economic Cooperation and Development \(OECD\)](#)
- [Organisation of the Islamic Cooperation \(OIC\)](#)
- [Organization of the Black Sea Economic Cooperation \(BSEC\)](#)
- [Portal GlobalAgriMar](#) (ver tema “Facilitação da Exportação” e, depois, “[Constrangimentos à Exportação](#)”), [Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral – GPP](#), [Ministério da Agricultura e do Mar \(MAM\)](#)
- [Presidency of Revenue Administration Taxpayer Services Turkey \(PRA\)](#)
- [Presidency of the Republic of Turkey](#)
- [Privatization Administration](#)
- [Small and Medium Enterprises Development Organization \(KOSGEB\)](#)
- [Technology Development Foundation of Turkey \(TTGV\)](#)
- [The Banks Association of Turkey](#)
- [The Coordination Council for the Improvement of Investment Environment \(YOIKK\)](#)
- [The Scientific and Technological Research Council of Turkey \(TUBITAK\)](#)
- [Turkish Business Center](#)
- [Turkish Competition Authority](#)
- [Turkish Daily News](#)
- [Turkish Law Site](#)

- [Turkish Lawyers Oriented Towards Foreign Investors](#)
- [Turkish Patent Institute \(TPI\)](#)
- [Turkish Standards Institution \(TSE\)](#)
- [Turkish Statistical Institute \(TurkStat\)](#)
- [Undersecretariat of Treasury](#)
- [United Nations – UN / Specialized Agencies, Related Organizations, Funds, and Other UN Entities](#)
- [World Trade Organization – WTO](#)